



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
vinculada ao Ministério da Agricultura,  
do Abastecimento e da Reforma Agrária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio Norte - CPAMN  
Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento  
de Parnaíba - UEP - Parnaíba  
Caixa Postal 341  
64.200-970 Parnaíba - PI

## DOCUMENTOS

Nº 02, Jan./94, p. 1-36

### DADOS SOCIOECONÔMICOS DO PROJETO DE IRRIGAÇÃO TABULEIROS LITORÂNEOS DO PIAUÍ

Dalva Maria da Mota<sup>1</sup>

#### INTRODUÇÃO

Na década de 1980, o Governo Federal estabeleceu um ambicioso Programa Nacional de Irrigação - PRONI e, especialmente para o Nordeste, o Programa de Irrigação do Nordeste - PROINE, cuja meta central era a irrigação de um milhão de hectares até o ano 1990, sendo que aproximadamente 40% desse total seria de responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS e Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS.

Nesse contexto, o DNOS iniciou a implantação do projeto de irrigação Tabuleiros Litorâneos do Piauí - DITALPI, nos municípios de Parnaíba e Buriti dos Lopes, Norte do Estado, com a previsão de irrigar 10.000 hectares distribuídos em lotes para pequenos, médios e grandes produtores.

Dados socioeconômicos do  
1994 FL-10191



37751-1

<sup>1</sup> Soc. Rural, M. Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio Norte (CPAMN)/Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento de Parnaíba (UEP-PHB), Caixa Postal 341, CEP: 64202-020, Parnaíba-PI

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p.2

Para implantação do projeto, foi necessária a desapropriação de 13.000 hectares. A previsão de funcionamento era 1989, entretanto, diante da descontinuidade dos recursos e das mudanças institucionais decorrentes de reformas administrativas, houve atrasos e a previsão de funcionamento da 1ª etapa do projeto transferiu-se para 1993, já sob a responsabilidade do DNOCS. Nessa etapa, pretende-se irrigar 768 hectares através dos sistemas aspersão por pivô central, irrigação localizada por gotejamento e irrigação por inundação.

O objetivo deste trabalho é apresentar dados socioeconômicos de 24 agricultores selecionados inicialmente para o projeto, visando contribuir para o conhecimento das suas características e para o estabelecimento de ações que atendam as suas necessidades.

Enquanto aguardam o funcionamento da irrigação, os agricultores selecionados cultivam milho e feijão no sistema de sequeiro e arroz por inundação, em áreas do perímetro.

A metodologia utilizada para realização do trabalho constou da aplicação de um questionário para levantamento de dados socioeconômicos. Esses dados têm o objetivo de fornecer um conhecimento sistematizado, ainda não existente, da realidade dos irrigantes, como também possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento do perímetro em anos posteriores. A unidade de análise foi o agricultor e o lote do perímetro.

Os resultados apresentados contêm informações sobre o agricultor e sua família, o distrito de irrigação, características da produção em 1991, capacitação e assistência técnica, crédito rural, comercialização dos produtos, participação comunitária e associativa, nível de aspiração e estratégias familiares, qualidade de vida no estabelecimento e manifestações culturais. Não houve preocupação, da parte do autor, em uniformizar os percentuais de uma tabela para outra. Utilizaram-se as porcentagens apenas como um instrumento, para que o leitor

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 3

possa captar toda a informação de forma mais rápida.

Como produto final desta pesquisa, prevê-se a publicação de trabalhos contendo análises sobre o passado recente dos agricultores, estratégias de sobrevivência e resistência, adoção de tecnologias, condições de vida e outros.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO AGRICULTOR E SUA FAMÍLIA

Tabela 1.1 - Número e idade dos agricultores

Idade	Nº de Agricult.	%
Até 30	2	8,3
30 a 40	6	25,0
40 a 50	5	20,8
50 a 60	6	25,0
Mais de 60	5	20,8
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.2 - Sexo dos agricultores chefes de família

Sexo	Nº de Agricult.	%
Masculino	23	95,8
Feminino	1	4,1
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.3 - Naturalidade dos agricultores

Local	Nº de Agricult.	%
Povoado onde se localiza o projeto	5	20,8
Sede do município de Parnaíba	3	12,5
Outros povoados do município de Parnaíba	3	12,5
Outro município do Piauí	6	25,0
Outro Estado	7	29,1
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.4 - Estado civil dos agricultores

Estado civil	Nº de Agricult.	%
Casado	21	88,0
Amasiado	2	8,0
Viúvo	1	4,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.5 - Tempo como agricultor

Tempo (anos)	Nº de Agricult.	%
0 a 10	1	4,0
10 a 20	3	12,5
20 a 30	5	21,0
30 a 40	6	25,0
mais de 40	9	37,5
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.6 - Nível de escolaridade dos agricultores

Escolaridade	Nº de Agricult.	%
Analfabeto	3	13,0
Só assina o nome	12	50,0
1º grau incompleto	7	29,0
1º grau completo	1	4,0
2º grau completo	1	4,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 1.7 - Quantidade de filhos por agricultor (nascimentos)

Quantidade	Nº de Agricult.	%
Até 5	8	33,0
5 a 10	10	42,0
10 a 15	3	13,0
15 a 20	1	4,0
Mais de 20	2	8,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 1.8 - Quantidade de pessoas residentes na casa do agricultor

Quantidade	Nº de Agricult.	%
Até 3	3	13,0
3 a 6	13	54,0
6 a 9	7	29,0
9 a 12	1	4,0
T O T A L	24	100,0

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 6

Tabela 1.9 - Grau de parentesco dos residentes na casa do agricultor

Grau de parentesco	Nº de Agricult.	%
Esposa(o)	23	17,0
Filho(a)	99	74,0
Genro/nora	2	2,0
Neto(a)	8	6,0
Outros	1	1,0
<b>T O T A L</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.10 - Sexo dos residentes na casa do agricultor

Sexo	Nº de Agricult.	%
Feminino	87	65,0
Masculino	46	35,0
<b>T O T A L</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.11 - Idade dos residentes na casa do agricultor

Idade (anos)	Nº de Agricult.	%
Até 6	30	22,0
6 a 12	27	20,0
12 a 18	25	19,0
18 a 24	20	15,0
24 a 30	5	4,0
30 a 36	5	4,0
36 a 42	3	2,0
42 a 48	5	4,0
48 a 54	7	5,0
Mais de 54	5	4,0
Sem informação	1	1,0
<b>T O T A L</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 7

Tabela 1.12 - Nível de escolaridade dos residentes na casa do agricultor

Escolaridade	Nº de Agricult.	%
Ainda não estuda	32	24,0
Analfabeto	24	18,0
Só assina o nome	21	16,0
1º grau incompleto	47	35,0
1º grau completo	2	1,5
2º grau completo	5	4,0
3º grau	2	1,5
<b>T O T A L</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.13 - Participação da família nas atividades produtivas

Participação	Nº de Agricult.	%
Não trabalha	62	47,0
Trabalha em outras atividades agrícolas	39	29,0
Trabalha no lote	21	16,0
Trabalha em atividades não agrícolas	11	8,0
<b>T O T A L</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.14 - Tempo diário dedicado ao trabalho, pela família, no lote do perímetro

Tempo diário de dedicação (%)	Nº de Agricult.	%
25	20	15,0
50	22	17,0
75	4	3,0
100	16	12,0
Não trabalha	71	53,0
<b>T O T A L</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>

## 2. O AGRICULTOR E O PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO, SEGUNDO A OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS

Tabela 2.1 - Tamanho do lote no perímetro

Tamanho (ha)	Nº de Agricult.	%
4	20	83,0
5	4	17,0
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 2.2 - Culturas que serão plantadas segundo orientação dos técnicos do perímetro

Culturas	Nº de Agricultores	%
Hortalicas	15	62,5
Feijão	9	37,5
Milho	9	37,5
Melancia	8	33,3
Maracujá	6	25,0
Soja	6	25,0
Uva	6	25,0
Melão	5	20,8
Laranja	3	12,5
Arroz	2	8,3
Manga	2	8,3
Sorgo	2	8,3
Mandioca	1	4,1
Não sabe	7	29,1



DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 9

Tabela 2.3 - Culturas que deveriam ser plantadas no perímetro

Culturas	Nº de Agricultores	%
Feijão	17	70,8
Milho	16	66,6
Melão	13	54,1
Hortaliças	12	50,0
Melancia	10	41,6
Soja	7	29,1
Mandioca	6	12,5
Uva	6	25,0
Arroz	4	16,6
Maracujá	3	12,5
Amendoim	2	8,3
Laranja	2	8,3
Mamão	2	8,3
Não sabe	3	12,5

Tabela 2.4 - Diferenças entre o trabalho na agricultura de sequeiro e irrigada

Diferenças	Nº de Agricult.	%
Muda a organização do trabalho	20	83,3
A terra é recebida já preparada	12	50,0
Os produtos cultivados são diferentes	6	25,0
Outros	6	25,0

Tabela 2.5 - Características da agricultura irrigada em comparação com a de sequeiro

Características	Nº de Agricultores	%
Mais complicada	15	62,5
Mais leve	11	45,8
Mais pesada	11	45,8
Mais fácil	4	16,6
Igual	1	4,1
Não sabe	2	8,3

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 10

Tabela 2.6 - Mudanças na estrutura de trabalho com agricultura irrigada

Mudanças	Nº de Agricult.	%
A forma de trabalhar	20	83,3
O horário de trabalho	17	70,8
O tipo de cultivo	16	66,6
A quantidade de atividades por dia	13	54,1
A forma de vender	5	20,8
A necessidade de planejar a produção	5	20,8
A quantidade de atividades por ciclo da cultura	4	16,6
As possibilidades de ter prejuízos maiores	1	4,1
A necessidade de se organizar para a compra e venda de insumos	1	4,1

Tabela 2.7 - Experiência do agricultor com os diferentes sistemas de irrigação

Sistema	Nº de Agricult.	%
Inundação	20	83,0
Sulcos	4	17,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 2.8 - Necessidade de contratação de mão-de-obra para trabalhar no lote

Resposta	Nº de Agricult.	%
Sim	23	96,0
Não	1	4,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 2.9 - Quantidade de pessoas necessárias para trabalhar no lote

Quantidade	Nº de Agricult.	%
Maior que na agricultura de sequeiro	18	75,0
Igual à da agricultura de sequeiro	4	16,7
Menor que na agricultura de sequeiro	2	8,3
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 2.10 - Presença de outras relações de trabalho no lote

Relação	Nº de Agricultores	%
Diaristas	20	83,3
Empréstimo	3	12,5
Mutirão	2	8,3
Parceria	1	4,1
Outros	1	4,1

Tabela 2.11 - Disponibilidade de conhecimentos técnicos do agricultor para trabalhar com agricultura irrigada

Resposta	Nº de Agricult.	%
Não	18	75,0
Sim	1	4,0
Pouca	4	17,0
Não sabe	1	4,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 12

Tabela 2.12 - Mudanças que o projeto de irrigação provocou no modo de vida da família

Mudanças	Nº de Agricult.	%
Pode plantar uma área maior do que antes	16	66,6
Mudou o jeito de trabalhar que já estava acostumado	14	58,3
Aumentou a quantidade de alimentos para a família	13	54,1
Mudou o local de moradia	10	41,6
Aumentou a produção por área	7	29,1
Aumentou a quantidade de culturas plantadas	5	20,8
Aumentou a qualidade de alimentos para a família	4	16,6
Melhorou a casa onde morava	4	16,6
Aumentou o custo de produção	3	12,5
Facilitou o preparo da terra para plantio	3	12,5
Precisou aprender outras técnicas para produzir mais	1	4,1
Nenhuma	3	12,5
Outros	1	

Tabela 2.13 - Apoio do governo federal para com o irrigante

Apoio	Nº de Agricult.	%
Ruim	18	75,0
Regular	6	25,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 2.14 - Apoio do governo estadual para com o irrigante

Apoio	Nº de Agricult.	%
Ruim	17	71,0
Regular	1	4,0
Não sabe	6	25,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 2.15 - Apoio do governo municipal para com o irrigante

Apoio	Nº de Agricult.	%
Ruim	16	67,0
Regular	2	8,0
Bom	1	4,0
Não sabe	5	21,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

### 3. CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO NO PERÍMETRO EM 1991

Tabela 3.1 - Produto cultivado no perímetro com irrigação por inundação

Produto	Nº de Agricultores	%
Arroz	23	96,0

Tabela 3.2 - Produtos cultivados no perímetro em regime de sequeiro

Produto	Nº de Agricultores	%
Feijão	23	95,8
Milho	20	83,3
Mandioca	1	4,1
Melancia	1	4,1

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 14

Tabela 3.3 - Tamanho da área total plantada por produto no perímetro

Produto	Área (ha)
Feijão	26
Milho	26
Arroz	19
Mandioca	1
Melancia	1

Tabela 3.4 - Procedimentos adotados para obtenção das sementes e mudas

Procedimentos	Nº de Agricult.	%
Produz	15	62,5
Compra no comércio	5	20,8
Doadas pela assistência técnica	4	16,6
Compra de outros agricultores	2	8,3
Ganha de outros agricultores	1	4,1

Tabela 3.5 - Procedimentos adotados para preparo do solo

Procedimentos	Nº de Agricult.	%
Análise de solos	21	87,5
Adubação	21	87,5
Calagem	21	87,5
Gradagem	19	79,1
Nivelamento	19	79,1
Rocagem	19	79,1

Tabela 3.6 - Procedimentos adotados no plantio

Procedimentos	Nº de Agricult.	%
Plantio manual	23	95,8
Adubação	21	87,5

Tabela 3.7 - Tratos culturais adotados pelo agricultor

Procedimentos	Nº de Agricult.	%
Capinas manuais	23	95,8
Combate a pragas e doenças	9	37,5
Aplicação de herbicidas	2	8,3

Tabela 3.8 - Máquinas e equipamentos de propriedade do agricultor

Máquinas e equipamentos	Nº de Agricult.	%
Enxada	24	100,0
Foice	24	100,0
Machado	24	100,0
Facão	23	95,8
Cavador	18	75,0
Motor	1	4,1
Outros	6	25,0

Tabela 3.9 - Produtividade das principais culturas exploradas na área do perímetro

Cultura	Produtividade média kg/ha
Arroz	4.000
Milho	1.200
Feijão	400

Tabela 3.10 - Local onde são guardados os produtos químicos utilizados

Local	Nº de Agricult.	%
Não utiliza	16	67,0
Em lugar apropriado	4	16,5
Outros	4	16,5
T O T A L	24	100,0

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 16

Tabela 3.11 - Destino dos vasilhames vazios de produtos químicos

Destino	Nº de Agricult.	%
Não utiliza	15	62,5
Enterra	4	16,5
Outros	5	21,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 3.12 - Fatores essenciais aos cultivos segundo a opinião do agricultor

Fatores	Nº de Agricult.	%
Água	21	87,5
Adubo químico	18	75,0
Defensivo agrícola	7	29,1
Qualidade da terra	6	25,0
Esterco	4	16,6
Máquina	4	16,6
Capina	2	8,3
Todos	1	4,1

Tabela 3.13 - Número de agricultores que possuem animais

Animais	Nº de Agricult.	%
Aves	19	79,1
Equino	10	41,6
Suínos	10	41,6
Bovino	08	33,3
Caprino	01	4,1

Tabela 3.14 - Número de animais possuídos pelos agricultores

Resposta	Nº de Animais
Aves	467
Bovino	157
Caprino	90
Suínos	49
Equino	21



DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 17

Tabela 3.15 - Número de agricultores que vacinam os animais

Resposta	Nº de Agricult.	%
Não vacinam	23	96,0
Vacinam	1	4,0
T O T A L	24	100,0

## 4. CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA RECEBIDA PELO AGRICULTOR

Tabela 4.1 - Origem da assistência técnica

Origem	Nº de Agricult.	%
Distrito de irrigação	23	96,0
Outros	1	4,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 4.2 - Frequência da assistência técnica

Frequência	Nº de Agricult.	%
Constante	14	58,0
Eventual	9	38,0
Outras	1	4,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 4.3 - Qualidade da assistência técnica segundo a opinião do agricultor

Resposta	Nº de Agricult.	%
Boa	13	54,0
Regular	9	38,0
Ruim	1	4,0
Outras	1	4,0
T O T A L	24	100,0

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 18

Tabela 4.4 - Nível de adoção das orientações da assistência técnica

Resposta	Nº de Agricult.	%
Total	18	75,0
Parcial	5	21,0
Outras	1	4,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 4.5 - Avaliação do agricultor sobre as orientações técnicas que são seguidas

Resposta	Nº de Agricult.	%
Dão ótimos resultados	13	54,0
Dão resultados parciais	8	33,0
Outras	3	13,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 4.6 - Tipo de capacitação que recebeu depois que está no perímetro

Tipo	Nº de Agricult.	%
Palestra	24	100,0
Visita técnica	24	100,0
Dia de campo	23	95,8
Treinamento intensivo	7	29,1
Seminários	2	8,3

Tabela 4.7 - Tema da capacitação que recebeu depois que está no perímetro

Tema	Nº de Agricult.	%
Práticas produtivas	14	58,4
Manejo de irrigação	9	37,5
Outros	1	4,1
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 19

Tabela 4.8 - Instituição que ministrou a capacitação

Instituição	Nº de Agricult.	%
EMBRAPA/CNPAI	23	96,0
DITALPI	1	4,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 4.9 - Formas de ampliar os conhecimentos técnicos segundo a opinião do agricultor

Forma	Nº de Agricult.	%
Contato pessoal com técnicos	21	87,5
Contato com outros produtores	12	50,0
Rádio	7	29,1
Televisão	7	29,1
Outros	3	12,5

## 5. CRÉDITO RURAL E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

Tabela 5.1 - Utilização do crédito rural em 1991

Resposta	Nº de Agricult.	%
Utilizou para custeio	17	70,8
Não necessitou	5	20,8
Não utilizou porque os juros eram altos	1	4,1
Não teve acesso	1	4,1

Tabela 5.2 - Percentual de comercialização dos principais produtos cultivados

Produtos	Até 20%		20 a 40%		40 a 60%		60 a 80%		80 a 100%	
Arroz	3	2	2	2	10	1	1	1	1	1
Milho	1	2	5	1	1	1	5	1	5	1
Feijão	1	3	7	1	1	1	1	1	1	1

TABELA 5.3 - Forma de comercialização dos produtos

Alternativa	Nº de Agricult.	%
Intermediário	21	87,5
Agroindústria	7	29,1
Cooperativa	2	8,3
Doutros	1	4,1

Tabela 5.4 - Época de comercialização dos produtos

Época	Nº de Agricult.	%
Depois da colheita	21	87,5
Aguarda a melhor época	3	12,5
T O T A L	24	100,0

Tabela 5.5 - Local de venda dos produtos

Local	Nº de Agricult.	%
Propriedade	15	63,0
Sede do município	8	33,0
Intermediário	1	4,0
T O T A L	24	100,0

## 6. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E ASSOCIATIVA

Tabela 6.1 - Associação formal existente na comunidade

Tipo	Nº de Agricult.	%
De irrigantes	24	100,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 6.2 - Fundadores da associação segundo a opinião dos entrevistados

Resposta	Nº de Agricult.	%
Governo	14	58,3
Técnicos do distrito	7	29,1
Um grupo de agricultores	2	8,3
Não sabe	1	4,1
Outros	1	4,1

Tabela 6.3 - Objetivos da associação segundo a opinião dos entrevistados

Objetivo	Nº de Agricult.	%
Organizar os agricultores do perímetro	23	95,8
Conseguir assistência médico-odontológica	1	4,1
Outros	3	12,5

Tabela 6.4 - Condição em que o agricultor participa da associação

Condição	Nº de Agricult.	%
Associado	17	71,0
Membro da diretoria	7	29,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 22

Tabela 6.5 - Participação do agricultor em sindicato de trabalhadores rurais

Resposta	Nº de Agricult.	%
Não Participa	18	75,0
Participa (sócio)	6	25,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 6.6 - Objetivo do sindicato segundo a opinião do agricultor associado

Objetivo	Nº de Agricult.	%
Organizar os trabalhadores	4	16,6
Assistência médico-odontológica	3	12,5
Outros	5	20,8

## 7. NÍVEL DE ASPIRAÇÃO E ESTRATÉGIAS FAMILIARES

Tabela 7.1 - Possibilidade de melhoria da condição de agricultor

Resposta	Nº de Agricult.	%
Sim	23	96,0
Não	1	4,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 7.2 - Condições necessárias para ser bem sucedido na agricultura

Objetivo	Nº de Agricult.	%
Ter crédito	19	79,1
Trabalhar com irrigação	17	70,8
Ter assistência técnica	16	66,6
Cultivar vários produtos	13	54,1
Ter alto nível tecnológico	11	45,8
Ser proprietário	6	25,0
Ter família numerosa	6	25,0
Organizar-se com outros agricultores	3	12,5
Ter uma boa cooperativa	3	12,5
Ter um terreno maior	2	8,3
Cultivar um só produto	1	4,1
Outros	9	37,5

Tabela 7.3 - Satisfação do agricultor com a sua atividade profissional

Resposta	Nº de Agricult.	%
Sim	24	100,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 7.4 - Desejo do entrevistado em relação aos filhos tornarem-se agricultores

Resposta	Nº de Agricult.	%
Sim	12	50,0
Não	12	50,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 7.5 - Outras atividades desenvolvidas pela família para aumentar a renda

Atividade	Nº de Agricult.	%
Transformação da mandioca em farinha	22	91,6
Venda de farinha	15	62,5
Venda de goma	13	54,1
Venda de leite	1	4,1
Venda de ovos	1	4,1
Venda de aves	1	4,1
Venda de frutos	1	4,1
Outros	3	12,5

Tabela 7.6 - Outras fontes de renda da família

Fonte	Nº de Agricult.	%
Aposentadoria	6	25,0
Doação	2	8,3
Venda de dia de serviço	2	8,3
Aluguel de terras	1	4,1
Outros	5	20,8

Tabela 7.7 - Valor da renda obtida pela família em outras atividades

Valor	Nº de Agricult.	%
Entre 0,25 e 0,5 salário mínimo	1	4,1
Entre 0,5 e 1,0 salário mínimo	5	20,8
Entre 1,0 e 1,5 salários mínimos	1	4,1
Mais de 1,5 salários mínimos	1	4,1
Não sabe	3	12,5



Tabela 7.8 - Frequência de outras rendas obtidas pela família

Resposta	Nº de Agricult.	%
Eventual	6	25,0
Mensal	5	20,8

## 8. QUALIDADE DE VIDA NA RESIDÊNCIA DO AGRICULTOR

Tabela 8.1 - Local da residência

Localização	Nº de Agricult.	%
Na área do perímetro	21	87,6
Na sede do município de Parnaíba	2	8,3
Em povoado próximo ao perímetro	1	4,1
T O T A L	24	100,0

Tabela 8.2 - Número de cômodos da residência

Cômodos	Nº de Agricult.	%
6	8	34,0
5	5	21,0
12	4	17,0
8	2	8,0
2	1	4,0
3	1	4,0
4	1	4,0
9	1	4,0
11	1	4,0
T O T A L	24	100,0

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 26

Tabela 8.3 - Material básico de construção da residência

Resposta	Nº de Agricult.	%
Taipa/barro	17	71,0
Alvenaria	7	29,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 8.4 - Tipo de piso da residência

Tipo	Nº de Agricult.	%
Cimento	12	50,0
Terra	8	33,0
Terra e cimento	1	4,0
Outros	3	13,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 8.5 - Estado das paredes da residência

Estado	Nº de Agricult.	%
Regular	10	42,0
Ótimo	8	33,0
Bom	6	25,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 8.6 - Material do teto da residência

Material	Nº de Agricult.	%
Telha de barro	19	79,0
Palha	5	21,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 8.7 - Existência de iluminação natural na residência através de portas e janelas

Resposta	Nº de Agricult.	%
Sim	21	87,5
Não	3	12,5
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

TABELA 8.8 - Instalações sanitárias da residência

Instalação	Nº de Agricult.	%
Não possui	14	58,3
Fossa	9	37,5
Banheiro	3	12,5
Vaso sanitário	3	12,5
Água encanada	2	8,3
Rede de esgoto	2	8,3
Outros	2	8,3

Tabela 8.9 - Destino do lixo da residência

Destino	Nº de Agricult.	%
Terreno próximo	15	62,5
Terreno distante	3	12,5
Queimado	3	13,0
Enterrado	1	4,0
Outros	2	8,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 8.10 - Origem da água consumida pela família

Origem	Nº de Agricult.	%
Poço	15	62,5
Cacimba	6	25,0
Rio	3	12,5
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 8.11 - Condição da água consumida pela família

Condição	Nº de Agricult.	%
Filtrada	11	46,0
Sem tratamento	9	37,5
Tratada	3	12,5
Fervida	1	4,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 8.12 - Principais alimentos consumidos pela família

Alimentos	Diariamente	Algumas vezes	Ocasionalmente	Nunca
Arroz	24	-	-	-
Feijão	24	-	-	-
Leite	4	4	11	5
Ovos	2	13	6	3
Porco	2	4	17	1
Galinha	2	12	8	2
Peixe	2	15	5	2
Boi	2	2	18	2
Bode	2	-	3	19
Frutas	3	6	14	1
Verduras	15	1	5	3
Farinha	21	2	1	-
Macarrão	2	5	15	2
Café	21	1	-	1
Chá	4	3	10	7
Pão	2	1	15	6
Biscoito	2	1	15	6
Óleo	18	1	4	1
Enlatado	2	1	7	14
Beiju	2	12	8	2
Bolo goma	2	14	6	2
Outros	2	14	6	2

Tabela 8.13 - Combustível usado para cozinhar

Combustível	Nº de Agricult.	%
Carvão e gás	13	54,0
Carvão	6	25,0
Lenha	3	13,0
Outros	2	8,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 8.14 - Bens básicos que a família possui

Bens	Nº de Agricult.	%
Redes	24	100,0
Fogão a lenha/carvão	21	87,5
Rádio	21	87,5
Camas	19	79,1
Bicicleta	18	75,0
Fogão a gás	17	70,8
Máquina de costura	14	58,3
Mobília de sala	13	54,1
Televisor	9	37,5
Liquificador	7	29,1
Mobília de quarto	7	29,1
Geladeira	6	25,0
Ferro elétrico	5	20,8
Mobília de cozinha	5	20,8
Radiola	2	8,3
Carro	2	8,3
Outros	6	25,0

Tabela 8.15 - Residências que possuem energia elétrica

Resposta	Nº de Agricult.	%
Não	17	71,0
Sim	3	29,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 8.16 - Serviços utilizados pela comunidade

Serviço	Sempre	Às vezes	Nunca
Escola de 1º grau	19	-	5
Escola de 2º grau	2	-	22
Posto de saúde	13	-	11
Médico	5	7	12
Parteira	4	-	20
Rezador	5	-	19
Dentista	2	6	16
Igreja	14	-	10
Mercearia	11	-	13
Feira	2	-	22
Posto telefônico	9	-	15

DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 30

Tabela 8.17 - Qualidade dos serviços oferecidos à comunidade

Resposta	Nº de Agricult.	%
Deficiente	19	79,0
Regular	3	13,0
Boa	2	8,0
TOTAL	24	100,0

Tabela 8.18 - Procedimentos relativos à saúde preventiva

Procedimentos	Nº de Agricult.	%
Vacinação dos filhos	23	96,0

Tabela 8.19 - Principais problemas de saúde que afetam a família

Doenças	Nº de Agricult.	%
Gripe	23	95,8
Dor de cabeça	11	45,8
Verminose	10	41,6
Diarréia	7	29,1
Problemas dentários	4	16,6
Problemas da coluna	2	8,3
Reumatismo	1	4,1
Outros	10	41,6

Tabela 8.20 - Causas da mortalidade infantil na comunidade, segundo a opinião do agricultor

Causas	Nº de Agricult.	%
Diarréia	14	58,3
Desidratação	2	8,3
Desnutrição	2	8,3
Febre	2	8,3
Mal-de-sete-dias	2	8,3
Sarampo	2	8,3
Nenhuma	14	58,3
Não sabe	6	25,0
Outras	2	8,3

## 9. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Tabela 9.1 - Religião do agricultor e sua família

Religião	Nº de Agricult.	%
Católica	17	71,0
Protestante	7	29,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 9.2 - Crenças

Crenças	Nº de Agricult.	%
Deus	21	87,5
Fases da lua	20	83,3
Céu	19	79,1
Inferno	15	62,5
Destino	10	41,6
Mal-olhado	10	41,6
Assombração	9	37,5
Rezador	7	29,1
Macumba	1	4,1

Tabela 9.3 - Festas mais importantes para o agricultor

Festa	Nº de Agricult.	%
Padroeiro	9	37,5
Culto	9	37,5
Outras	6	25,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 9.4 - Divertimentos preferidos

Tipo	Nº de Agricult.	%
Pescaria	8	33,3
Baile	5	20,8
Caçada	3	12,5
Futebol	3	12,5
Outros	10	41,6

Tabela 9.5 - Dias de descanso do agricultor

Dia de descanso	Nº de Agricult.	%
Domingo	22	91,6
Dia santo	2	8,3
Sábado	2	8,3
Feriado	1	4,1
Outros	1	4,1

Tabela 9.6 - Horário de trabalho do agricultor

Horário	Nº de Agricult.	%
Manhã/tarde	24	100,0
TOTAL	24	100,0

Tabela 9.7 - Preferência do agricultor quanto às relações de amizade

Resposta	Nº de Agricult.	%
Vizinhos	17	70,8
Parentes	15	62,5
Padre	4	16,6
Compadres	3	12,5
Político	1	4,1
Técnicos	1	4,1
Outros	6	25,0

Tabela 9.8 - Preferência do agricultor quanto à solicitação de ajuda financeira

Resposta	Nº de Agricult.	%
Parentes	12	50,0
Vizinhos	6	25,0
Político	1	4,1
Outros	5	20,8



DOC/2, CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 33

Tabela 9.9 - Formas de comunicação com parentes que moram distante

Resposta	Nº de Agricult.	%
Carta	14	58,0
Recado através de pessoas	3	12,5
Telefone	3	12,5
Outros	4	17,0
T O T A L	24	100,0

## 10. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

TABELA 10.1 - Localização da residência anterior do agricultor

Localização	Nº de Agricult.	%
Nos povoados onde se localiza o perímetro	8	33,5
Outro povoado do município de Parnaíba	6	25,0
Outro município do Piauí	4	16,5
Na sede do município de Parnaíba	2	8,5
Outra região	4	16,5
T O T A L	24	100,0

Tabela 10.2 - Local de trabalho do agricultor antes do projeto de irrigação

Local	Nº de Agricult.	%
Na área onde se localiza o perímetro	14	58,4
Em outros estados do Nordeste	5	20,9
No município de Parnaíba	1	4,1
Em outras regiões	4	16,6
T O T A L	24	100,0

DOC/2. CPAMN/UEP-PHB, Jan./94, p. 34

Tabela 10.3 - Causa da vinda do agricultor para o município onde se localiza o projeto de irrigação

Causa	Nº de Agricult.	%
Tem família no município	5	21,0
Atraído pelo projeto	2	8,5
Outros	3	12,5

Tabela 10.4 - Principais atividades do agricultor antes do projeto

Atividade	Nº de Agricult.	%
Agricultura	22	91,6
Pesca	2	8,3
Construção civil	1	4,1
Comércio	1	4,1
Pecuária	1	4,1
Outros	2	8,2

Tabela 10.5 - Relação do agricultor com a terra antes do projeto de irrigação

Relação	Nº de Agricult.	%
Não possuía terra	19	83,5
Possuía e explorava terra que foi desapropriada para implantação do projeto	3	12,5
Possuía e explorava terra não desapropriada pelo projeto	1	4,0
T O T A L	24	100,0

Tabela 10.6 - Tamanho das áreas desapropriadas

Tamanho (ha)	Nº de agricultores
36	1
100	1
131	1
<b>T O T A L</b>	<b>3</b>

Tabela 10.7 - Condição em que o agricultor planta em outras áreas além do lote

Condição	Nº de Agricult.	%
Ocupante na área do perímetro	21	87,5
Proprietário	2	8,5
Posseiro	1	4,0
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Tabela 10.8 - Localização das áreas plantadas pelo agricultor além do lote

Localização	Nº de Agricult.	%
Perímetro	21	87,5
Nas proximidades do perímetro	2	8,3
No município de Parnaíba, mas distante do perímetro	1	4,1
Em outro município do Piauí	1	4,1

Tabela 10.9 - Produtos cultivados antes do projeto

Produto	Nº de Agricult.	%
Arroz	20	83,3
Milho	20	83,3
Feijão	19	79,1
Mandioca	19	79,1
Melancia	9	37,5
Abóbora	6	25,0
Mortalica	1	4,1
Maxixe	1	4,1
Quiabo	1	4,1

Tabela 10.10 - Banco onde o agricultor obteve crédito nos anos anteriores

Bancos	Nº de Agricult.	%
Não utilizou crédito	15	62,5
Banco do Nordeste	5	21,0
Banco do Brasil	4	16,5
<b>T O T A L</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

